

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTOS  
DE MULTICULTURAS: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO  
DE FORMADORES.**

**LUISA NEVES\***

**Introdução**

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, participou nos Cursos de Formação de Formadores, inseridos no Projecto Consolidação dos Sistemas Educativos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, cofinanciado pela Comissão Europeia e pela Fundação Calouste Gulbenkian, cursos esses que tiveram continuidade nos respectivos países africanos. Assim, realizaram-se, entre Setembro e Dezembro de 1996 e Setembro e Dezembro de 1997, na Escola Superior de Educação do IPVC, os 1º e 2º Cursos de Formação de Formadores, e docentes da nossa escola deslocaram-se a S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola e Moçambique nos verões de 1996 e 1997 onde ministraram acções de formação de Língua Portuguesa, Ciências Integradas e Técnicas de Expressão.

Sendo a formação de formadores fundamental para o desenvolvimento sustentado dos países de expressão portuguesa, e ainda para efectivar e alargar as relações culturais, históricas e afectivas que unem os nossos países, parece-nos indispensável reflectir sobre as experiências realizadas de modo a otimizar acções futuras.

No presente artigo faremos uma descrição da estrutura dos referidos cursos, seus objectivos, procedimentos e avaliação efectuada. Finalmente, traçaremos algumas implicações para a formação de formadores num quadro de referência intermulticultural.

**Organização da acção**

Os cursos foram concebidos de modo a favorecer as relações interculturais, a articulação constante entre teoria e prática e a reflexão sistemática sobre as práticas e sobre a utilização da Língua Portuguesa enquanto lugar que atravessa todo o ensino-aprendizagem.

\* Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Optou-se por uma distribuição do trabalho diário em 4h/2h, libertando parte da tarde para tarefas individuais, consultas e/ou outras actividades.

Partindo da estrutura que nos foi apresentada foi criada uma lógica sequencial das disciplinas. Assim, começou-se por aquelas do tronco comum que enquadram as diferentes problemáticas das disciplinas do tronco temático: Pedagogia e Organização Escolar, e Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem/Necessidades Educativas Especiais. A meio da formação, deu-se início ao processo de Observação e Reflexão de Práticas Pedagógicas. A disciplina de Língua Portuguesa acompanhou toda a formação, sublinhando a sua transversalidade. No tronco temático, optou-se por iniciar a formação pela Matemática, passando-se depois às Ciências Integradas e finalmente às Técnicas de Expressão, disciplinas mais "físicas" que conjugam bem com o momento de trabalho do Projecto Individual, a reflexão pedagógica e o termo de um curso, que acarreta sempre um certo e natural cansaço. A observação e reflexão de práticas pedagógicas funcionou como charneira da formação, ligando tronco comum e tronco temático, por um lado, realizando um contacto sistematizante com as escolas/docentes da região, por outro.

As sessões de tutoria e as reuniões da coordenadora com os formandos e tutores foram sequenciadas de modo a permitirem um *feedback* reversível e progressivo. Cada tutor tinha a seu cargo cinco formandos de diferentes países. Os tutores orientaram, conjuntamente com os professores das áreas específicas de formação, a elaboração dos Projectos Individuais de Formação.

Os temas dos seminários foram seleccionados de modo a contemplar áreas importantes da formação não integradas nas diferentes disciplinas. Por exemplo, no segundo curso os dois primeiros seminários situaram-se no âmbito da saúde, sendo o primeiro sobre Saúde Escolar e o segundo sobre Planeamento Familiar e problemas afins. O terceiro seminário - Sistemas de Ensino nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - foi da responsabilidade dos formandos e aberto a toda a comunidade escolar. O quarto e último seminário incidiu sobre a avaliação do curso.

Realizaram-se várias visitas: à região do Alto Minho, a Braga, ao Porto e a Fátima. As visitas visaram, por um lado, fornecer aos formandos elementos sobre a região em que a ESE de Viana do Castelo se encontra inserida, por outro, criar momentos de convívio entre formandos, e entre formandos e formadores, o que ajudou a construir uma base de trabalho saudável e cooperante.

As visitas ao Alto Minho e ao Porto foram acompanhadas por um técnico de turismo (Dr. António Cândido) que forneceu todo o historial dos espa-

ços visitados, prestando solícitas explicações a todas as perguntas formuladas.

As viagens foram filmadas pelos próprios formandos, de que resultou um documento para cada um.

Antes do início das acções de formação e durante o decurso das mesmas realizaram-se reuniões com os professores da Escola Superior de Educação e/ou os formandos, cujas agendas de trabalho incluíram:

- informação sobre os objectivos do Projecto, princípios subjacentes à filosofia dos cursos, funcionamento da acção, instituições envolvidas e deveres contratuais;
- motivação para estas acções de formação, distribuição dos professores pelas disciplinas, designação dos tutores, apresentação do horário da formação;
- distribuição de documentação, apresentação da lista nominal dos formandos, da lista de tutores/tutorandos, indicações sobre os horários e funcionamento do curso, folha de presenças/sumários e sínteses sobre os países de origem dos formandos (para os formadores) e diário de bordo (para os formandos);
- definição de uma metodologia e terminologia comuns a ser usadas nas aulas e na elaboração dos projectos individuais;
- resolução de problemas pontuais e orientações em relação ao decurso da acção, tais como bibliografia, horário, bolsas, seguro, clima, saúde, etc

O Gabinete de Apoio forneceu aos formadores das diferentes disciplinas o material necessário à realização de tarefas e objectos didácticos que os formandos aproveitariam em futuras tarefas de desmultiplicação (cassetes vídeo e áudio, acetatos, diapositivos, cartolinas, tesouras,...).

Reconhecidas as carências bibliográficas muito significativas, em número e em actualização, e no sentido de as minimizar, foram pedidos a todas as editoras das áreas de formação e didáctica a oferta de livros e material pedagógico aos formandos. Foi pedido, também, ao Instituto de Ciência e Investigação Tropical, material para as sessões de Educação Musical. Foi feita ainda uma recolha de livros em livrarias, entidades e pessoas, que os formandos levaram consigo.

Sendo um dos objectivos subjacente à filosofia destes cursos a ligação da acção a entidades/organismos da região foram estabelecidos encontros/

contactos com o Governo Civil, Câmara Municipal, Região de Turismo do Alto Minho (RTAM), Centro Regional de Saúde, Hospital Distrital de Viana do Castelo, Serviços de Acção Social, Bispado, Teatro Municipal Sá de Miranda, Museu Municipal e Imprensa. Foram fornecidas informações relativas à acção de formação, tendo sido convidados a participar/colaborar em várias actividades ao longo da mesma.

As entidades e instituições contactadas corresponderam da melhor maneira, facto que tornou possível visitas de estudo, aulas de campo e convívios que muito enriqueceram este curso.

Na sede da RTAM foi oferecido um Verde de Honra, com a projecção comentada de um filme sobre o Alto Minho e oferta de um *dossier* com informação sobre a região, postais de Viana, roteiro da cidade e uma pequena lembrança/recorção da cidade.

Os acordos com o Centro de Saúde de Viana do Castelo, e com o Hospital Distrital de Viana do Castelo permitiram que os formandos tivessem acesso a consultas gratuitas e acompanhamento médico, sempre que necessário. Todos os formandos puderam realizar o seu diagnóstico sanitário.

Os formandos foram recebidos pelo Governador Civil do Distrito, o qual palestrou sobre o sistema político-administrativo português e trocou impressões com os formandos sobre os sistemas político-administrativos dos seus respectivos países, e também patrocinou algumas das visitas.

Foi oferecida, pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, aos formandos a agenda cultural da cidade (mensal) e um jantar de confraternização e convívio no encerramento do curso.

Também as empresas da região contribuíram para o sucesso da formação. Os formandos contactaram com algumas das tradições populares desta região através do magusto (patrocinado pelos Hipermercados Modelo) e de uma visita à Quinta do Santinho, participando num tradicional arraial minhoto, à volta de uma também tradicional gastronomia. Aqui os formandos puderam assistir a uma malhada, a uma desfolhada e a danças tradicionais. As entradas foram oferecidas pela Agência de Viagens AVIC.

Também nós pudemos apreciar os cheiros e sabores de África através de um jantar africano preparado pelos formandos.

### Avaliação da acção

Os formandos, diversos entre si nas suas nacionalidades e nas suas indi-

vidualidades, foram constituindo um conjunto bastante homogéneo e solidário, apesar dos formandos angolanos e cabo-verdianos trazerem já algum passado no âmbito da formação e a maior parte dos moçambicanos, guineenses e são-tomenses saírem directamente do terreno. De facto, ao longo da formação as barreiras entre formandos foram-se desfazendo, notando-se uma crescente solidariedade.

Inicialmente, os formandos colocaram muitas perguntas, e manifestaram algumas inquietações, nomeadamente em relação aos objectivos desta acção e ao "seus futuros", uma vez regressados aos respectivos países de origem. Também sentiram algumas dificuldades de adaptação ao nosso ritmo de trabalho, às metodologias utilizadas e à relação institucional com a vida (um formalismo exagerado). De um modo geral não traziam hábitos de auto-avaliação pelo menos no sentido que os europeus a têm. É no entanto, de realçar a apetência generalizada pelo conhecimento de coisas novas, das novas correntes pedagógicas, e pela aquisição e elaboração de material didáctico.

O dia a dia da formação decorreu sem problemas de maior (à excepção das questões de saúde de alguns formandos), com o cumprimento integral do horário, sem faltas dos formadores. As faltas às sessões motivadas por problemas de saúde e à chegada tardia de alguns formandos foram compensadas por acompanhamentos individualizados.

No final do curso foi realizada uma reunião com os formandos afim de se fazer a avaliação do curso e uma outra reunião como os formadores, para avaliar os formandos.

A avaliação da qualidade da acção foi positiva embora a maioria dos formandos tenha considerado que a duração do curso devesse ser prolongada, já que é difícil fazer uma actualização eficaz dentro do tempo dado. No entanto, consideraram ter sido estabelecida uma boa base de trabalho entre as diferentes disciplinas, os interesses individuais e os interesses da formação. As visitas de estudo realizadas e a participação em actividades sociais foram positivamente avaliadas. Os formandos sentiram ter aprendido muito no contacto uns com os outros e com os professores, manifestando vontade e disponibilidade para prosseguir com este tipo de acções.

Os formadores consideraram os formandos dinâmicos e com capacidades para se tornarem bons formadores nos seus respectivos países, sentindo que tinham dado um salto qualitativo comparativamente ao início da formação, impressão reforçada pela opinião dos professores que ministraram acções em África. Tal como os formandos os professores sentiram ter aprendido



muito no contacto com estes formandos, mostrando vontade e disponibilidade para acções futuras no âmbito da formação de professores nos PALOP. Referiram, no entanto algumas dificuldades devidas fundamentalmente ao desconhecimento da realidade dos formandos, já que a maior parte dos formadores nunca tinha vivido ou visitado África. Estas dificuldades poderiam ser minoradas se houvesse um maior intercâmbio de professores entre o nosso país e os países africanos.

#### **Implicações para a formação de formadores num quadro de referência intermulticultural**

O mundo está a tornar-se rapidamente uma sociedade culturalmente mais diversa. Assim sendo o multiculturalismo e a educação multicultural tornaram-se num movimento importante que devem ser reforçados nas escolas.

A educação multicultural envolve processos que promovam a compreensão e apreciação de diferentes culturas dentro de uma sociedade pluralista, tendo por objectivo ajudar os indivíduos a compreender que cada grupo social, racial ou cultural tem significado e pode contribuir para o bom funcionamento da sociedade e que todas as pessoas têm o direito de manter a sua identidade cultural, racial ou social numa sociedade diversa (Woods, 1992, Cordova e Love, 1987). A educação multicultural aplica-se hoje em dia a diferenças de base em termos linguísticos, de género sexual, de classe e de excepionalidade, bem como a diferenças raciais e étnicas (Arends, 1995).

Se os professores vão ser agentes efectivos de mudança, devem ter um conhecimento sólido acerca de outras culturas para além da sua, mas sobretudo, desejar interagir e comunicar efectivamente com outras culturas. As experiências multiculturais afectam a visão pessoal e contribuem para o desenvolvimento de uma perspectiva mais global (Sparks, Butt e Markella, 1996).

Assim, o primeiro passo que os professores podem dar para desenvolver uma competência multicultural é o de melhorar os seus conhecimentos e atitudes em relação a pessoas de diferentes culturas. Podem fazê-lo estudando, mas também conhecendo pessoas com outras culturas ou subculturas (Arends, 1995).

Nesta perspectiva pensamos que os participantes nos referidos cursos desenvolveram atitudes e alargaram os seus conhecimentos sobre esta questão, nomeadamente:

— na disciplina de Necessidades Educativas Especiais onde foi feita uma reflexão sobre a diversidade/heterogeneidade na sala de aula, dificuldades de aprendizagem, caracterização de algumas deficiências e sua abordagem pedagógica, factores de desadaptação escolar;

— na disciplina de Língua Portuguesa onde foram abordadas questões relativas à aprendizagem da Língua Segunda, e valorizadas as diferentes culturas através da utilização da Literatura de Tradição Oral, área em que os países africanos são extremamente ricos;

— nas Técnicas de Expressão onde foram utilizadas músicas tradicionais e jogos africanos numa perspectiva pedagógica;

— e em todas as disciplinas em geral onde houve um intercâmbio de experiências onde todos se formaram e informaram (os formadores e os formandos).

Também a mistura étnica e cultural na sala de aula, nas tutorias e em todas as actividades realizadas permitiram alargar e efectivar conhecimentos nesta área, não só para os formandos mas também para os professores e elementos da comunidade envolvente.

De facto, as confraternizações entre formandos, formadores e todas as pessoas que de um modo solidário estiveram connosco são um meio privilegiado para que os laços se efectivem e não esqueçam as memórias que os caminhos da civilização se fazem na fala e no abraço e que em formação, a experiência e experimentação se fazem numa (con-) vivência de saberes e também de sabores (Benedita Basto, 1996).

#### **Bibliografia**

ARENDS, Richard (1995). *Aprender a ensinar*. MacGrawHill. USA.

BASTO, Benedita (1996). Projecto de candidatura para a participação no Projecto Consolidação dos Sistemas Educativos. Instituto Politécnico de Viana do Castelo e Fundação Calouste Gulbenkian (não publicado)

BASTO, Benedita (1997). Relatório intermédio do 1º Curso de Formação de Formadores para os PALOP realizado na ESE de Viana do Castelo. Fundação

Calouste Gulbenkian (não publicado).

— GODFREY, Franklin (1995). Multicultural communication: a paradigm for multicultural education teachers. *The Negro Educational Review*. Vol. 46. P. 103-14.

— NEVES, Luisa (1998. Relatório do 2º Curso de Formação de Formadores para os PALOP realizado na ESE de Viana do Castelo. Instituto Politécnico de Viana do Castelo e Fundação Calouste Gulbenkian (não publicado).

— SPARKS, W. G., Butt, K. L., Markella, P. (1996). Multicultural education in physical education: a study of Knowledges, attitudes and experiences. *The Physical Educator*. Vol. 53. P. 73-86